



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



PERCEPÇÃO DO GRAU DE DIFICULDADE DE QUESTÕES DE CITOLOGIA POR DISCENTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Tatiane Senna Bialves; Instituto Federal Sul-rio-grandense, *Campus* Pelotas Visconde da Graça, Licenciatura em Ciências Biológicas (Bolsista PIBID/IFsul – CAPES) email: tatybialves1991@gmail.com.

Tatiane Machado Flores; Instituto Federal Sul-rio-grandense, *Campus* Pelotas Visconde da Graça, Licenciatura em Ciências Biológicas (Bolsista PIBID/IFsul – CAPES) tati10.flores@gmail.com,

Rosiane Borba de Aguiar; Instituto Federal Sul-rio-grandense, *Campus* Pelotas Visconde da Graça, Licenciatura em Ciências Biológicas (Coordenadora da Subárea de Ciências Biológicas PIBID/IFsul – CAPES) rosianeaguiar@cavg.ifsul.edu.br

Resumo: O equilíbrio na construção de atividades de avaliação é uma habilidade que precisa ser desenvolvida durante a formação docente. Assim, este trabalho buscou avaliar a percepção de futuros docentes, cursando licenciaturas em diferentes áreas das ciências da natureza, sobre o grau de dificuldade de execução de questões de citologia. O estudo foi conduzido no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, *Campus* Pelotas Visconde da Graça, nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Química e Física, turno noturno. Na realização deste trabalho foi utilizado um questionário com questões de múltipla escolha e questões discursivas as quais os discentes deveriam avaliar, de 0 a 10, o grau de dificuldade em sua execução. Os resultados do estudo realizado indicaram que as questões de múltipla escolha tendem a ser consideradas mais fáceis de executar, embora o tema da questão influencie e a forma como a mesma está redigida (termos mais técnicos ou mais coloquiais) possa influenciar no resultado. Foi possível notar ainda que, ao avançar no curso, os discentes transformam sua percepção sobre o grau de dificuldade das questões. Esse resultado corrobora a ideia de que é necessário que os futuros docentes se mantenham em contato constante com alunos da educação básica ao longo do curso, permanecendo assim, conscientes das reais dificuldades enfrentadas pelos mesmos ao longo de sua formação no ensino médio.

Palavra-Chave: Avaliação educacional; grau de dificuldade de questões, formação docente, licenciatura.

Introdução

A avaliação a ser desenvolvida pelos professores em classe tem merecido alguns estudos, mas, em geral, pouca ou nenhuma orientação se dá nos cursos de formação de professores sobre este aspecto tão importante do desenvolvimento das atividades escolares. Avaliar é um processo essencial na educação, e tem por finalidade acompanhar os processos de aprendizagem escolar, compreender como eles estão se concretizando, oferecer informações relevantes para o próprio desenvolvimento do ensino na sala de aula em seu dia-a-dia, para o planejamento e replanejamento contínuo da atividade de professores e alunos, como para a aferição de graus (GATTI, 2003).

A assimilação deste conhecimento é condição para que o docente compreenda a realidade do educando. A função da avaliação é permitir ao professor perceber o grau de apreensão dos “saberes” pelo aluno, de um lado, e permitir visualizar a necessidade da “retomada” do ensino, de outro (VASCONCELLOS, 1992).



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Segundo Cook (1966), a avaliação tem uma função energizante e o aluno sente-se estimulado a trabalhar de forma produtiva quando percebe que há uma finalidade no trabalho proposto e seus resultados, progressos e dificuldades são acompanhados pelo professor.

Existem várias formas de avaliação como: provas objetivas (perguntas diretas, para respostas curtas que verificam quanto o aluno apreendeu) ou dissertativas (exigem capacidade de estabelecer relações, resumir, analisar e julgar), mas também seminários, trabalhos em grupo, debates e até mesmo a autoavaliação. Entretanto, grande parte dos professores utiliza-se apenas de provas e trabalhos como formas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Conhecer as variáveis que determinam as diferenças entre as pessoas, bem como sua interdependência, é o que possibilita entender o comportamento humano. Para tal, faz-se necessário observar o desempenho ou atuação deste indivíduo em alguma atividade (BERGAMINI e BERALDO, 1988). Esta avaliação necessita de uma leitura crítica, que é definida por Hussein (1999) como a capacidade do estudante para discernir se as informações apresentadas estão baseadas em fatos ou na opinião de um indivíduo. Essa capacidade de análise, de discernimento e crítica é que deve ser estimulada pelo professor em seus alunos. Entretanto, essa habilidade docente precisa ser desenvolvida durante sua formação, o que muitas vezes não ocorre nos curso de Licenciatura do país.

À medida que o licenciando avança no curso e adquire conhecimentos, sua percepção do que é fácil e difícil se altera e, por vezes, ele perde a referência que é o nível de desenvolvimento do aluno da educação básica. É comum ouvir alunos dos anos finais e do ensino médio comentarem que o professor exagerou no grau de dificuldade de questões de prova ou até mesmo no grau exigência de apresentação de trabalhos.

Pensando no desenvolvimento do futuro docente no contexto do Ensino Superior, pode-se questionar: qual a importância relativa de medidas mais associadas ao conhecimento, como a das provas tradicionais, e de outras, associadas ao raciocínio? Duas hipóteses podem ser levantadas: a primeira, enfatizando o conhecimento, pressupõe que quanto mais profundo e extenso for o conhecimento do aluno sobre o conteúdo, mais preparado ele estará para prosseguir e, portanto, melhor será o seu desempenho; A segunda, parte do princípio de que, quanto maior a capacidade de raciocínio do aluno, mais bem preparado ele estará para organizar quaisquer novas informações e, portanto, melhor será seu desempenho. (PRIMI et al, 2002).

Independente da forma escolhida, o futuro docente precisa ter a real compreensão dos desafios que lançará a seus futuros alunos, visto que atividades exclusivamente fáceis não permitirão o completo desenvolvimento do educando em suas variadas potencialidades. Da mesma forma, avaliações de nível excessivamente exigentes poderão levar à frustração do discente, à reprovação e talvez evasão escolar.

O objetivo deste trabalho foi verificar comparativamente a percepção que os alunos dos 1º, 3º e 5º semestres dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química tem, do grau de dificuldade de questões de múltipla escolha e de questões discursivas sobre o tema Citologia.

Metodologia

O estudo foi conduzido nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física e Licenciatura em Química do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Pelotas Visconde da Graça, na cidade de



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Pelotas – RS. A estrutura das licenciaturas do IFSul é constituída por dois Núcleos – Núcleo Comum e Núcleo Específico. O núcleo comum (1º ao 4º semestre) das três licenciaturas coincide, assegurando, assim, uma formação integrada na área das Ciências da Natureza. Tal formação é imprescindível à garantia da unidade dos saberes que compõem a formação do docente na área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. No núcleo específico (5º ao 8º semestre) são trabalhadas as componentes curriculares específicas de cada curso, mas também componentes integradoras de forma que haja durante todo o curso um diálogo permanente entre as diferentes áreas das Ciências da Natureza. Os alunos que participaram deste trabalho encontravam-se no 1º, 3º e 5º semestres dos referidos cursos.

Um questionário foi elaborado com base nos conteúdos de citologia básica estudados no ensino médio. O instrumento apresentava sete questões das quais cinco eram de múltipla escolha e duas discursivas. Os discentes foram instruídos a leitura atenta das questões, à sua execução e, em seguida a marcar o grau de dificuldade encontrado na execução da questão. A gradação para esta avaliação foi de 0 a 10, sendo 0 equivalente a nenhuma dificuldade e 10 questão excessivamente difícil.

Resultados

Os resultados mostram que à questão com termo mais técnico e à questão discursiva onde foi solicitada a análise comparativa de processos celulares foram atribuídas os maiores graus de dificuldade por parte dos alunos das três licenciaturas (valor médio aproximado 6,39 e 5,66, respectivamente). As questões mais diretas e/ou com contextualização mais explícita foram consideradas relativamente fáceis por parte dos futuros docentes. Pode-se perceber, ainda, uma redução nos valores de grau de dificuldade atribuídos por alunos nos 3º e 5º semestres de todos os cursos averiguados no presente trabalho.

Considerações Finais

Os resultados obtidos corroboram a noção de que à medida que o professor aprende ele se distancia da percepção do que é efetivamente fácil e difícil que se supõem existir em seus futuros alunos. Eles também reforçam a importância de se discutir o processo de avaliação durante a formação inicial docente e também nos processo de formação continuada e/ou permanente.

Referências

- BARTHOLOMEIS, F. **Avaliação e orientação: objetivos, instrumentos e métodos**. Lisboa. Horizonte. (1977).
- BERGAMINI, C.W. BERALDO D.G.R. **Avaliação de desempenho humano na empresa**, São Paulo, Atlas, 1988.
- CHIAVENATO, I. **Desempenho Humano nas Empresas**. São Paulo: Atlas, 1998.
- COOK, S.W. *et. al.* **Research methods in social relations**. Nova York, Holt Renhart Wuston. 1976.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



HUSSEIN, C. L. **Treino e generalização de leitura crítica e criativa- Um estudo experimental com universitários.** Estudos de Psicologia, 16, 16-27, 1999.

PRIMI, R.; SANTOS, A. A. A. dos; VENDRAMINI, C.M.; **Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes.** Estudos de Psicologia Habilidades básicas, 7(1), 47-55, 2002.

GATTI, B.A. **O professor e a avaliação em sala de aula.** Estudos em Avaliação Educacional, n. 27, jan-jun/2003.

VASCONSELLOS, C. dos S. Avaliação concepção Dialética. Libertadora do processo escolar. São Paulo, cadernos pedagógicos do Libertad. v. 3, 1992.